

TECNOLOGIA INTERATIVA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COM A VIDEOTUTORIA NO CONSÓRCIO CEDERJ

INTERACTIVE TECHNOLOGY AND PEDAGOGICAL MEDIATION: EXPERIENCES WITH VIDEO TUTORING IN CONSÓRCIO CEDERJ

- **Clarisse de Mendonça e Almeida** (Consórcio Cederj – cmalmeida@cecierj.edu.br)
 - **Verônica Zegur Maguela** (Consórcio Cederj – vezegur@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo se propõe a levantar reflexões sobre usos e potencialidades pedagógicas da ferramenta videotutoria – ou webconferência – compreendendo-a como uma tecnologia interativa relevante para os processos de ensino-aprendizagem em Educação a Distância (EAD) no que se refere, especialmente, a sua capacidade de fomentar a interatividade de forma síncrona e de compartilhar materiais de cunho didático em uma proposta de construção coletiva de conhecimento. Para apoiar tal reflexão, traz-se a tona experiências e impressões, sob a perspectiva da mediação pedagógica, coletadas junto aos docentes, por meio do envio de questionário com perguntas abertas, sobre o planejamento e o uso da videotutoria nos cursos de graduação, na modalidade semi presencial, ofertados pelo Consórcio Cederj. Busca-se perceber ainda se os docentes exploram, ao realizar sessões de videotutoria junto aos alunos, a possibilidade de intermediação pedagógica múltipla, sob a percepção de Okada (2009). Ainda sobre a articulação teórica, recorre-se a autores como Moore (2007) ao abordar a questão da distância transacional percebida entre os alunos dos cursos de EAD; Tori (2010) ao tratar das potencialidades das chamadas tecnologias interativas – entre as quais a videotutoria se inclui - e Masetto (2000) ao citar a mediação pedagógica como a atitude, a postura que o professor adota diante do processo de ensino-aprendizagem com tecnologias interativas.

Palavras-chave: Educação a distância, videotutoria, mediação pedagógica.

Abstract:

This article proposes to reflect on the pedagogical uses and potentialities of the video tutoring tool - or webconference - understanding it as an interactive technology relevant to the teaching-learning processes in distance education (EAD), in its ability to foster interactivity in a synchronous way and to share didactic materials in a proposal of collective construction of knowledge. In order to support this reflection, experiences and impressions, from the perspective of pedagogical mediation, collected from the teachers, through the sending of a questionnaire with open questions, about the planning and use of video tutoring in undergraduate courses, semi-face-to-face, offered by Consórcio Cederj. It is also intended to understand if the teachers explore the possibility of multiple pedagogical intermediation, under the perception of Okada (2009), when conducting video-tutoring sessions with the students. Still on the theoretical articulation, authors like Moore (2007) are approached when addressing the question of the transactional distance perceived among the students of the courses of EAD; Tori (2010) in addressing the potentialities of so-called interactive technologies - among which video tutoring is

included - and Masetto (2000) cite pedagogical mediation as the attitude, the posture that the teacher adopts before the teaching-learning process with technologies interactive.

Keywords: Distance education, video tutoring, pedagogical mediation

1. Tecnologia e interatividade

Uma das etapas mais relevantes no momento do planejamento de cursos a distância consiste em traçar estratégias que busquem mitigar a distância não apenas espacial, mas também psicológica e educacional - a chamada distância transacional (Moore, 2007) - entre professor e aluno e a ausência (ou a pouca frequência) de encontros presenciais promovidos ao longo dos estudos. A distância transacional compreende uma lacuna que pode ser preenchida, entre outros pontos, por ferramentas que promovam uma maior interatividade e, por consequência, uma aprendizagem menos solitária e mais significativa. Embora transmitidos via internet - o que geraria, por si só, novas possibilidades de comunicação -, em muitos cursos, ainda prevalece a lógica da transmissão unilateral do conhecimento com foco na memorização, na leitura de materiais, com ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) estáticos e pouca ou nenhuma ferramenta para a construção coletiva do saber - princípio esse tão defendido entre os pesquisadores atuantes do campo da Educação a Distância (EAD).

O sentimento de solidão, de não-pertencimento ao grupo e à universidade ainda aparece como uma fala recorrente entre os alunos dos cursos de EAD e motivo de evasão - apesar do amplo espectro de tecnologias interativas disponíveis atualmente para facilitar a comunicação e a aproximação entre as partes. Para compreender melhor o conceito de tecnologias interativas, recorre-se a Tori (p.3, 2010) ao defini-las como aquelas “ferramentas e recursos tecnológicos diretamente relacionados com o provimento da percepção de interatividade em ambientes informatizados”. Estudos sobre o uso destas ferramentas em cursos a distância demonstram, não apenas o potencial que possuem de auxiliar o aluno na absorção do conteúdo, mas também sua capacidade de promoção, seja por meio de uma comunicação assíncrona ou síncrona, de um certo sentimento de acolhimento - na contramão da sensação de solidão tão comumente relatada pelos alunos de EAD.

1.1. Videotutoria

Um das tecnologias interativas mais utilizadas em EAD com o intuito de estimular a interatividade e, por consequência, fortalecer a relação aluno-professor-universidade é a videotutoria - também chamada webconferência. Compreende-se aqui, a interatividade como um conceito que ganha forças no contexto da era digital e de cibercultura onde a aprendizagem acontece com a participação de todos os envolvidos ultrapassando a “condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo” (SILVA, p.1, 2001). E

é justamente por meio desses dispositivos de interatividade - aos quais a videotutoria se inclui - que o professor:

“redimensiona a sua autoria: não mais a prevalência do falar-ditar, da lógica da distribuição, mas a perspectiva da proposição complexa do conhecimento à participação ativa dos alunos que já aprenderam com o *joystick* do videogame e hoje aprendem com o *mouse*” (Silva, p.9, 2001).

Mais do que espaços de conversação, a videotutoria se fortalece nos cursos a distância ao ser capaz de promover a interatividade em uma troca constante de papéis entre emissor e receptor em um processo de comunicação multidirecional fortalecendo, assim, uma lógica de transmissão compartilhada do conhecimento. Trata-se de uma ferramenta colaborativa de compartilhamento de áudio, vídeo e imagens onde a comunicação se dá de forma síncrona e onde todos podem colaborar. Neste sentido, a videotutoria se consolida como um espaço de atuação onde "os estudantes não são apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem por meio do envio de mensagens com seus pensamentos e suas ideias e onde o processo de aquisição do conhecimento é criado colaborativamente" (PALLOF; PRATT 2002, p.28). Além disso, sua relevância se dá também por explorar um dos princípios da interatividade onde a "bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam" (SILVA, p.70, 2008).

3. Videotutoria e mediação pedagógica

No Consórcio Cederj, a videotutoria, disponível por meio da plataforma da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), recebe a adesão crescente de professores no planejamento de suas disciplinas. Criado com o objetivo de se tornar mais uma ferramenta de interatividade entre professores e alunos, tutores e professores, o recurso integra o "pacote" de estratégias comunicacionais - como fóruns, chats, atividades... - convergindo nas salas de aula no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Em um cenário de distanciamento transacional - físico e psicológico - como dito anteriormente - a mediação pedagógica em cursos de EAD assume um papel fundamental onde espera-se que o professor adote mais a postura de incentivador, estimulador, facilitador criando estratégias para viabilizar a comunicação e a participação ativa dos alunos. A criação de momentos de interatividade se objetiva a fortalecer a relação existente entre as partes favorecendo a construção do sentimento de pertencimento ao grupo. É neste sentido que Masetto (2000) destaca a mediação pedagógica como a postura de motivador da aprendizagem que o professor assume propondo situações, problemas, incentivando a troca e o diálogo.

Embora a comunicação entre professores e alunos em cursos ofertados a distância se concentre, principalmente, nos recursos como fóruns, chats e emails, experiências mostram que as videotutorias atuam como um aliado relevante no que se refere à promoção do conhecimento já que, ao longo de sessões promovidas por videotutoria, diz Okada:

“Os alunos compartilham não apenas seus conhecimentos prévios e opiniões sobre o assunto; mas também reflexões críticas através de múltiplos feedbacks para todos os colegas tornando-se também co-autores das produções do curso ou de sua comunidade”. (OKADA, p.7, 2009)

Okada (2009) defende a adoção do conceito de intermediação pedagógica múltipla - segundo a autora mais atual e ideal para os cursos de EAD do que o conceito de mediação pedagógica -, no entanto, o que prevalece entre os resultados parciais coletados pela pesquisa até aqui é a relação de professor mediador, aluno mediado. A intermediação pedagógica múltipla trata a postura do aluno como um sujeito ativo, mais provocador e argumentativo sendo co-responsável também pela condução da aprendizagem. No entanto, o que se vê, de acordo com resultados iniciais deste estudo, é o uso da videotutoria com objetivo predominantemente como “tirar dúvidas” ou para “apresentações” do professor sem que se explore as possibilidades de alternar a mediação entre as partes. De Campos et.al.(2015) afirmam que o potencial colaborativo da ferramenta está sendo subutilizado quando o foco está predominantemente na transmissão de conteúdo e não na construção do conhecimento entre os participantes.

3. Metodologia

Com o objetivo de trazer reflexões acerca das experiências com a videotutoria e, mais especificamente, para perceber se as possibilidades e potencialidades de uso da ferramenta são, de fato, exploradas no que se refere à mediação entre as partes, o presente texto traz a tona os resultados parciais do levantamento feito junto a professores que atuam nos cursos de graduação ofertados pelo Consórcio Cederj. E mais ainda, busca-se detectar as dificuldades para a implantação e para popularização, de fato, das sessões de videotutoria. Espera-se dessa forma, contribuir para uma reflexão sobre a mediação pedagógica por meio de dispositivos digitais - no caso, a videotutoria - que promovam a interatividade e o compartilhamento de conhecimento no contexto do EAD.

O presente levantamento foi realizado com base nas sessões realizadas ao longo do ano de 2017 apontando também quais as disciplinas - e por consequência, os cursos e as áreas - que mais promoveram sessões de videotutoria de modo a perceber se há, ou não, a predominância de determinada área de conhecimento no uso da ferramenta. O primeiro passo foi o levantamento de quais as disciplinas que mais utilizaram o recurso ao longo do ano de 2017 para, em seguida, haver a formulação e o envio de um questionário com questões abertas para os professores com as seguintes perguntas:

- 1 - O que o(a) motivou a usar a videotutoria?
- 2 - A ferramenta foi usada com qual/quais finalidade/s?
- 3 - Que tipo de planejamento foi feito para o uso?
- 4 - Quais as dificuldades encontradas para o uso dessa ferramenta?
- 5 - Quais os resultados? Levante, por favor, pontos positivos e negativos do uso.
- 6 - Na percepção de vocês, os alunos consideraram a experiência positiva ou negativa? Poderia compartilhar algumas dessas experiências, caso se lembre?

Até o momento da elaboração deste texto, foram compilados os resultados de 22 envios de respostas aos questionários.

4. Resultados parciais

No total, foram enviados formulários para as 60 disciplinas selecionadas que mais utilizaram o recurso da videotutoria ao longo de 2017. Entre os resultados, parcialmente compilados até o presente momento – 22 respostas –, percebeu-se que professores, no planejamento das disciplinas, optam pelo uso da ferramenta com o intuito principal de promover uma maior sociabilidade e aproximação com os alunos. Segundo os docentes, espera-se, com a adoção deste recurso, diminuir os efeitos da chamada distância transacional (Moore, 2007), tão frequente em cursos de Educação a distância (EAD) em que a distância entre professor e aluno não se dá apenas por uma questão geográfica, mas também psicológica.

Percebeu-se, neste primeiro momento de análise, que os cursos que mais optaram pelo uso da ferramenta foram Biologia, Administração Pública, Administração, Matemática e Engenharia de Produção. Tal resultado preliminar aponta que, até o momento, não houve a predominância de apenas uma área (Humanas, Exatas, Biológicas...) entre os agendamentos de sessões de videotutoria. Destaca-se especialmente as disciplinas Dinâmica da Terra - com 221 sessões realizadas em 2017 -, Álgebra 2 - com 138 sessões - e Instrumentação para o Ensino da Genética - 113 sessões.

Na amostragem já compilada da pesquisa, os docentes reforçam ainda o uso positivo da ferramenta no que se refere à possibilidade de contato visual com os alunos conectados, à variedade de funcionalidades para a troca (chat, quadro em branco...) e à capacidade de se explorar melhor, principalmente, a resolução de problemas. Neste *feedback* dos questionários enviados, percebeu-se que, predominantemente, as sessões de videotutoria foram agendadas com a finalidade de, nas palavras dos professores, “revisar os conceitos apreendidos no estudo dos textos da disciplina”, “responder às questões levantadas pelos alunos” ou ainda para “compartilhar gráficos e imagens”. Não foi relatado, entre os resultados analisados até o momento, nenhuma proposta mais desafiadora, de participação-intervenção dos alunos, ou que “suscitasse a expressão e a confrontação das subjetividades” (OKADA, p. 14, 2009) em um encaminhamento mais crítico - caminhos esses possíveis de serem realizados com o uso de tecnologias interativas, como a videotutoria.

Outro ponto percebido, na primeira compilação dos resultados, diz respeito à dificuldade, principalmente, por parte dos alunos de acessar e manusear a ferramenta. Observações frequentes por parte dos professores tratam da ausência dos alunos nas sessões agendadas ou da pouca participação e interação, justamente, pelo desconhecimento das potencialidades do recurso. Por parte dos docentes, parte dessa dificuldade foi sanada com a capacitação técnica realizada por designers instrucionais do Consórcio Cederj de modo a torná-los mais ágeis e autônomos no uso do recurso. No entanto, notou-se, entre os depoimentos, uma limitação do uso apenas como suporte para a comunicação sem que houvesse o desenvolvimento de uma competência didático-pedagógica que difere da competência tecnológico-digital - essa sanada pela capacitação (Medina Rivilla et al, 2011).

A respeito do aspecto qualitativo da aprendizagem nas sessões de videotutoria, Garcia afirma que o docente “não pode simplesmente vivenciar processos acrílicos de utilização da tecnologia, o que acarretaria na introdução e utilização indiscriminada de tecnologias nas salas de aula sem intencionalidade pedagógica.” (Garcia, p.2, 2011). Como solução a essa observação, De Campos (2015) sugere capacitação de professores e alunos no uso técnico da ferramenta, bem como uma capacitação pedagógica específica direcionada aos docentes que fazem uso da videotutoria em suas aulas, de forma a conhecerem todos os recursos disponíveis para a promoção de uma aprendizagem ativa, no qual o aluno seja o sujeito operativo na aprendizagem.

Referências bibliográficas

DE CAMPOS, Mara Lúcia Gomes et al. A Webconferência como Ferramenta de Apoio à Tutoria nos Cursos da Graduação CEDERJ – Uma Avaliação sobre o Programa de Capacitação e Difusão de Uso. EaD em FOCO, [S.l.], v. 5, n. 1, jan. 2015. ISSN 2177-8310. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/303/103>>. Acesso em: 01 Mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.303>.

GARCIA, Marta Fernandes et al. Novas Competências Docentes Frente às Tecnologias Digitais Interativas. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011 ISSN 2237-8707 Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/8715>>. Acesso em: 02 de Mar.2018.

MASETTO, M. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Novas tecnologias e mediação pedagógica, v. 13, p. 133-179, 2000.

MEDINA, A. R. et al. La comunicacón didáctica en la tutoria virtual. Revista Educação Temática Digital, Campinas, v. 12, n.esp., p. 12-30, 2011.

MOORE, M. Educação a distância: uma visão integrada. Michael G. Moore, Greg Kersley. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

OKADA, A. Novos Paradigmas na Educação Online com a Aprendizagem Aberta. Proceeding of Challenges. Braga, Portugal. 2007.

OKADA, S. A intermediação pedagógica múltipla no universo das TIC e Moodle. **Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**, p. 55, 2009.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27, n. 2, 2001.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 37, 2008.

TORI, Romero. A presença das tecnologias interativas na educação. **Revista de Computação e Tecnologia (ReCeT)**. ISSN 2176-7998, v. 2, n. 1, p. 4-16, 2010.